
**ATA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMCULTURA -
2025**

Aos dezenove dias de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas e dez minutos, via plataforma online de videochamada Google Meet, reuniram-se para a Primeira Reunião Extraordinária do ano de 2025 do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Bombinhas, os seguintes membros: Sandra Regina Baron, Alejandro Javier Lopez, Carlos Eduardo Malaquias Tomaz, Luan Oliveira Ocampos, Marina Martins Simioli, Jadir Nadiel Coelho e Daniel Masahiti Perez Tamashiro; a secretária-executiva do Conselho, Marília Dias; e os ouvintes pertencentes a Setorial de Artesanato: Edite Biscoli, Mara Cappellari, Luciana Bley de Noronha, Samyah Hammoud, Leunice Mayer, Patricia Zimmer, Tatiani Passos, Alcione de Souza e Letícia Peletti. A presidente pergunta ao grupo se os ouvintes presentes poderão ter fala na reunião. O grupo aceita que os convidados possam se manifestar. Primeira pauta, Estrutura da Feira Cultural de Bombas, pauta sugerida pelo Conselheiro Daniel Tamashiro. É dada a fala ao Conselheiro. Ele resume o histórico de como iniciou a feira e o Programa Municipal do Artesanato Bombinense, da qual ele participou e diz que alguns artesãos, entre eles Sandra, chamaram ele para conversar sobre o que estava acontecendo na Feira Cultural de Bombas. O Conselheiro pontua que é muito importante que sejam ouvidos os artesãos que estão trabalhando lá e quais suas reais necessidades. Ele fala ainda que este programa está melhorando a cada ano e sempre terá ajustes a serem feitos, mas que para isso é preciso ouvir a demanda da Setorial, que está aqui para ajudar neste processo. Daniel diz que está acompanhando os acontecimentos na Feira Cultural de Bombas, mas quem pode falar com propriedade é a Presidente Sandra que, como

artesã, expõe no local, passando assim a palavra a ela. Sandra inicia sua fala dizendo que “em primeiro lugar deve-se ressaltar a evolução da Feira Cultural de Bombas, que, nesses cinco anos, vem conquistando espaço, atraindo visitantes, e se fortalecendo em estrutura e organização. Os avanços da Feira Cultural de Bombas em 2024/25 foram significativos com a construção das novas bancas. Isso aconteceu graças a dotação orçamentária para **MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DO ARTESANATO BOMBINENSE** no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), que passou pela apreciação do Conselho no início de 2024. Na ata da reunião Setorial do Artesanato foi falado sobre a precariedade das bancas, tanto as fixas quanto as móveis de metal da feira de Bombas. Foi falado sobre a ação da maresia nas fiações elétricas, sobre as intempéries climáticas que nessa época do ano são muito comuns e sobre os casos de moradores de rua e de arrombamentos nas feiras de Bombas e de Bombinhas. A Setorial do Artesanato foi chamada para uma reunião com o engenheiro da prefeitura, para apresentar a proposta de construção das novas bancas. Essa reunião não foi registrada em ata, eu estive presente e junto com os demais presentes fizemos uma lista do que foi falado na reunião. Após a apresentação do projeto, os artesãos presentes fizeram as seguintes sugestões: aumentar o beirado do telhado para proteger clientes, artesãos e produtos no momento de uma chuva repentina; aumentar a bancada de exposição de 60 cm para 80 cm; colocar vigilância ou câmeras de segurança para inibir o possível uso das bancas como dormitório ou banheiro pelos moradores de rua e inibir possíveis arrombamentos; foi sugerido também que, em vez de madeira de lei, o que vai contra o Programa do Artesanato Brasileiro, que se usasse uma boa madeira tratada que suportasse o ambiente aberto. Sobre o beirado, disseram que seria solucionado com lonas

transparentes na frente, atrás e dos lados. Sobre a bancada, seria aumentada para 80 cm e sobre os demais itens não ficou claro para mim, Sandra. Depois de 15 dias de uso das bancas novas, uma vistoria aconteceu para avaliar os resultados. Essa vistoria também não foi registrada em ata. Concluiu-se que esteticamente as bancas ficaram lindas. Chamam a atenção dos visitantes que passam pela avenida. E os artesãos conseguem vender seus produtos, porém foram levantados seguintes itens: parte da fiação entrou em curto (já foi solucionado); beirado do telhado parte da frente é pequeno e veio sem a lona transparente (disseram que está sendo providenciado, sem prazo ainda); a lona transparente para proteger o artesão também não veio (os artesãos foram autorizados a comprar e instalar uma lona para eles, já instalaram); a bancada continuou sendo de 60 cm (disseram serão aumentadas assim que terminar a temporada, para não deixar os artesãos sem poderem trabalhar); a madeira usada na bancada é de compensado e sem tratamento por dentro, o que ocasionou mofo logo após as primeiras chuvas (já pintaram as portas por dentro para amenizar o mofo pelo menos até terminar a temporada. Não se sabe se vão pintar toda por dentro depois da temporada); bancada veio com fechaduras frágeis e de fácil arrombamento (artesãos foram autorizados a colocar cadeados logo após os arrombamentos que aconteceram). Também aconteceu algumas vezes dos moradores de rua dormirem e sujarem algumas bancas com urina, vômitos e fezes. Ontem foi falado que uma ação será feita na semana que vem junto a assistência social para tentar diminuir esses constrangimentos. Na vistoria ficou combinado que as próximas bancas a serem construídas já vão vir com as lonas transparentes na frente e atrás e dos lados e que a bancada será de 80 cm. Porém não ficou claro sobre a madeira que será usada, sobre a pintura na madeira por dentro e por fora e se

vai ter cadeado ou fechadura mais segura. Os artesãos pedem que tudo seja registrado em ata e que daqui pra frente para garantir um bom relacionamento entre todos". O Conselheiro Carlos pede a palavra e diz que a Fundação Cultural não os representa, artistas e artesãos, e sugere que o Conselho vá amanhã conversar com o Prefeito Alexandre, que ele não aguenta mais fazer documentos e solicitações, que o Conselho precisa ser mais direto. O Conselheiro Daniel pede a palavra e fala que é muito decepcionante saber que foram feitas solicitações mas que não foram atendidas e sugere novamente que seja feito ofício para o gabinete solicitando monitoramento em ambas as feiras, do Centro e de Bombas, para inibir ações de arrombamento. Sandra volta a falar, agora sobre a iluminação da Feira Cultural Bombas que precisa ser feita melhoras pois a que está hoje não é suficiente, de forma a melhorar a visibilidade do espaço pois é um espaço cultural onde tem, além do artesanato, apresentações culturais. Ela diz que mesmo que não tenha verba no momento para esta melhoria, que se possa colocar como prioridade para que seja realizado assim que possível. A Presidente pede ainda que seja feito um parecer pela FMC respondendo as questões que não ficaram claras na vistoria e estão descritas nesta ata. O Conselheiro Daniel ressalta que este é um recurso público e que, pela impressão dele, o planejamento da Prefeitura não quis escutar as demandas sugeridas. O Conselheiro Jadir se pronuncia e diz que não existe interesse pela administração pública em relação às demandas dos artesãos, desde outras gestões anteriores e hoje é preciso que a administração pública veja o potencial que existe dentro do município em relação ao artesanato e as artes, precisando de um local adequado para este e tantas outras áreas. Assuntos gerais. Daniel ressalta que este ano terá novas eleições para compor o ComCultura e cada setorial deve se movimentar para

ter representantes. Sandra também lembra que terá, este ano, revisão do Plano Municipal de Cultura e precisamos da participação de todos. Marília pede a palavra, justificando a ausência do Presidente da FMC, Luiz Felipe, agradece a fala de todos e diz que está presente neste processo junto ao Programa Municipal do Artesanato Bombinense desde o início do programa, onde tem havido melhorias a cada ano e, desde o ano passado, com um recurso considerável de cinquenta mil reais próprios para o programa, se repetindo também neste ano. Ela fala que acha importante essa mobilização da Setorial com objetivo de solucionar e ajudar a FMC a progredir nas melhorias dentro do Programa Municipal do Artesanato Bombinense. Ficou deliberado pelo grupo que o objetivo desta reunião era deixar registrado todos os acontecimentos e reivindicações da setorial referente a estrutura da Feira Cultural de Bombas e o retorno da FMC sobre as solicitações. Às quinze horas e cinquenta minutos, a Presidente do ComCultura, Sandra, agradeceu a presença de todos, deu por encerrada a reunião, e por não haver mais a tratar, eu, Marília Dias, lavrei esta ata que vai assinada pelos Conselheiros presentes.